



**4º FÓRUM DE BOAS PRÁTICAS DA SAÚDE DA CEDEAO:  
“Inovações ou Boas Práticas em Cobertura Sanitária  
Universal ou Sistemas de Saúde”**

**MENSAGEM DE S.E. O MINISTRO DA SAÚDE NA  
CERIMÓNIA DE ABERTURA**

**UNIVERSIDADE DE CABO VERDE  
- 24 DE NOVEMBRO DE 2021 -**

*Muito bom dia!*

*Good morning!*

*Bonjour!*

Sejam todas e todos bem-vindos a Cabo Verde e à Cidade da Praia.

O Ministério da Saúde de Cabo Verde tem o prazer de vos receber e de vos acolher a todos neste 4º Fórum de Boas Práticas da Saúde da CEDEAO, este ano sob o lema **“Inovações ou Boas Práticas em Cobertura Sanitária Universal e Sistemas de Saúde”**.

Que possam aproveitar e da melhor forma cada momento dos dias que passarem em Cabo Verde, quer seja aqui dentro no espaço da Universidade de Cabo Verde, mas também fora: aproveitando aquilo que vos temos a oferecer com a morabeza única que nos caracteriza como país, como nação e como povo.

Começo por cumprimentar:

Sua Excelência, Sr. Diretor Geral da Organização Oeste Africana da Saúde, **Professor Stanley Okolo**. *Seja mais uma vez bem-vindo.*

Sra. **Akua KWATENG-ADDO**, Diretora do Escritório Regional de Saúde USAID/África Ocidental

Sra. **Anna HÄHNEL**, Representante do KFW (Banco de Investimento e desenvolvimento Alemão), que nos acompanha online.

Cumprimento o Corpo Diplomático e Representantes, parceiros e convidados.

Dou as boas-vindas e apresento as minhas mais cordiais saudações a todas as delegações aqui presentes e em representação de todas as nações que fazem parte da CEDEAO (*Benim, Burquina Faso, Cabo Verde, Costa do Marfim, Gâmbia, Gana, Guiné-Conacri, Guiné-Bissau, Libéria, Mali, Níger, Nigéria, Senegal, Serra Leoa e Togo*), bem como aos convidados de outros países amigos da nossa comunidade.

Os meus cumprimentos a todos os funcionários dos Ministérios da Saúde aqui representados; aos especialistas de saúde regionais e locais; investigadores e dirigentes de instituições de formação e de pesquisa; às organizações não governamentais locais, regionais e internacionais; aos representantes de empresas privadas envolvidas no sector da saúde, bem como os parceiros técnicos e financeiros locais, da nossa região, mas também de outras paragens que muitos nos honram com a vossa presença.

Mais uma vez, sejam bem-vindos à Cabo Verde.

### **Minhas Senhoras e Senhores, bom dia.**

Foi com muita honra e satisfação, mas também com sentido de responsabilidade e humildade que recebemos o convite da Organização Oeste Africana da Saúde para acolhermos a 4ª edição do Fórum de Boas Práticas da Saúde da CEDEAO, fórum este que tem se mostrado um dos pontos altos da área da saúde da nossa comunidade.

Esperamos estar à altura das expectativas, proporcionando-vos momentos de reflexão e celebração pública, mas também de monitoramento e avaliação da política de saúde nacionais e regionais e acima de tudo de partilha de experiência das

melhores práticas nos cuidados de saúde que providenciamos às nossas populações.

O fato de estarmos aqui, hoje e pela 4<sup>a</sup> vez demonstra o nosso compromisso pela promoção da qualidade dos cuidados de saúde, sendo este um desígnio que certamente a todos nos une; com o qual instintivamente nos identificamos e para o qual intuitivamente nos sentimos mobilizados.

É, por isso, que com particular apreço, saúdo e reconheço, na pessoa do Sr. Diretor Geral da OOAS e dos membros da CEDEAO e todos os seus parceiros regionais e internacionais a inestimável dedicação na promoção de uma iniciativa desta magnitude, que a nível regional junta profissionais, especialistas, dirigentes e individualidades da área da saúde, e mais concretamente para a promoção de boas práticas nos cuidados de saúde.

Felicito a comissão científica pela proposta do tema e da agenda para este fórum, sendo certo que se trata de um tema sempre presente em qualquer uma das nossas agendas como sistemas de saúde, mas ainda assim sempre ajustado à atualidade e contexto particularmente desafiante que vivemos nos últimos meses da nossa vida.

E felicito também a comissão organizadora regional e local pela capacidade extraordinária de organizar um evento desta magnitude num contexto, que como disse e todos sabemos ser tão desafiador em termos sanitários, sociais e económicos.

***Sr. Diretor Geral,  
Digníssimos,***

a agenda preparada para este fórum tem a particularidade de chamar a nossa atenção para aquilo que é um dos princípios basilares da nossa existência como sistemas de saúde: a cobertura universal.

Mas ao mesmo tempo, aborda questões que nos mantêm atentos e em constante vigilância e preparados para os desafios presentes e futuros, e acima de tudo mantermo-nos articulados naquilo que são as reflexões éticas, profissionais e de boas práticas na saúde, a nível local e regional.

Esta agenda permitirá, certamente, termos momentos de partilha enriquecedores de conhecimentos, práticas e experiências, permitindo também gerarmos e difundirmos *in loco* conhecimentos e práticas que servirão de incentivo à implantação de políticas e programas de saúde contextualizados aos diferentes cenários demográfico e epidemiológico e sempre baseados na melhor evidência científica disponível.

Estou convicto que este fórum, e concretamente esta primeira edição no contexto da Pandemia promoverá, ou melhor, reforçará em nós, instituições e profissionais o estímulo para analisarmos criticamente as nossas políticas, as nossas intervenções, o nosso trabalho, dando-nos também a oportunidade de percebermos as nossas falhas e lacunas e projetar de forma mais adequada e sensível possível as modificações, aperfeiçoamentos e inovações necessárias para abordarmos de forma integrada e articulada a saúde, a doença o doente, as famílias e as comunidades que servimos.

Que estes momentos nos permitam também na proximidade e através das melhores práticas auscultarmos de forma sensível os utilizadores dos nossos serviços de saúde. E que não seja apenas adequando-os às suas necessidades, numa perspetiva

reativa e curativa, mas também face às suas expectativas, conforto e bem-estar, promovendo assim na nossa comunidade a autonomia, o empoderamento e a capacidade participativa.

E obviamente que este fórum é o momento indicado para que de forma construtiva, mas ainda assim crítica possamos traçar juntos formas mais harmoniosas e integradas de cuidar e servir em saúde, associando sempre à universalidade dos cuidados em saúde a equidade, a qualidade, a disponibilidade, a eficiência e efetividade e a sustentabilidade dos cuidados.

São estes os momentos em que temos oportunidade de nos conhecermos; nos ouvirmos e nos fazermos ouvir e que destacamos aquilo que de melhor fazemos em prol da saúde nos nossos países, contribuindo em última análise para uma melhor saúde a nível regional.

Este é também o momento crucial para respondermos ao chamado internacional que preconiza que na área da saúde, mas obviamente que não exclusivamente na saúde, inovar pode significar evolução e desenvolvimento.

Representa a capacidade de utilizar novos conceitos, novas ideias, desenhar e organizar (ou até mesmo redefinir e reorganizar) serviços, processos ou produtos com um primeiro propósito de melhorar a qualidade dos cuidados, desde o diagnóstico, ao tratamento, mas também na educação, comunicação, prevenção e investigação.

E isso tudo com um objetivo claro: progredirmos com qualidade, com segurança, com resultados concretos, e como já mencionei anteriormente com a eficiência, efetividade e sustentabilidade.

Em suma, o que se pretende é que ao inovarmos em saúde tenhamos uma melhoria concreta, palpável, não só em termos estatísticos e numéricos e nos mais variados indicadores, mas efetivamente na saúde e qualidade de vida das pessoas, das famílias e das comunidades.

***Ilustres convidados,***

***Minhas senhoras e meus senhores.***

A pandemia da COVID-19 veio testar as nossas capacidades e os nossos limites, como sistemas e como profissionais. E para um continente em que as projeções eram catastróficas, soubemos responder à altura.

Ao lamentarmos profundamente a perda de cada vida em decorrência desta pandemia, também levantamos a bandeira do orgulho que nos irradia pelos feitos que muitas mais vidas salvaram.

O papel desempenhado pelos profissionais de saúde nestes últimos 2 anos em África, na nossa região e no nosso país é inquestionável.

Veio demonstrar aquilo de que sempre fomos capazes de ser: resilientes e em muitos casos também eficientes.

Pois, limitados pela escassez dos recursos financeiros, profissionais, técnicos e assim por diante, soubemos responder em meio à crise, aos desafios impostos pela covid, sem descurar outros importantes problemas de saúde pública que afetam os nossos países.

Soubemos inovar, aproveitar as novas vantagens trazidas pelas TIC, enfim fomos capazes de nos organizarmos, fortalecermos, reajustar e investir nos nossos sistemas de

saúde e responder com a qualidade necessária e possível neste contexto.

***Assim, minhas senhoras e meus senhores,***

resta-nos identificar, reconhecer e partilhar as nossas boas práticas, mas acima de tudo valorizar as nossas experiências, os nossos ganhos e as nossas capacidades.

Sabemos que o caminho continua árduo e porque a saúde alcançou uma nova centralidade, muito mais e melhor nos será exigido. Mas não temos dúvidas que se até aqui soubemos responder aos enormes desafios sanitários impostos pela pandemia, continuaremos capazes de grandes feitos em prol de uma saúde com mais qualidade, mais justa e mais sustentável.

Termino, formulando votos de um excelente fórum. Que sejam momentos de aprendizagem, de partilha, mas acima de tudo de confraternização entre colegas e irmãos que somos.

Mais uma vez, sejam todos bem-vindos a Cabo Verde, à ilha de Santiago e à cidade da Praia.

Muito obrigado.

Thank you very much

Et merci beaucoup.